

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL E RECURSOS HÍDRICOS: SABERES E CUIDADOS

Vanessa Oliveira Fernandes¹

RESUMO - Este trabalho tem como objetivo compartilhar práticas positivas na educação ambiental infantil, voltada para conservação dos recursos hídricos, partindo da experiência de estimular a percepção e a conscientização de crianças, tendo como foco a história ambiental local. Tratando a reflexão sobre as dificuldades encontradas pelos professores do ensino básico em trabalharem a temática ambiental de forma transversal e descontraída num cenário crescente de degradação ambiental e social. Busca-se trazer propostas e vivências que mostram alternativas para a educação ambiental através da aprendizagem e da linguagem artística. A Educação ambiental auxilia diretamente na formação da personalidade do sujeito de maneira mais completa. Verifica-se que metodologia lúdica, através do teatro de bonecos se mostra eficaz, pois envolve todos os sentidos das crianças, levando-os a interagir com os personagens numa linguagem simples e adequada à realidade social das crianças. Resgatando a forma divertida de aprender e ensinar nas escolas públicas.

Palavras-chave: Educação ambiental, crianças, recursos hídricos

ABSTRACT - This Paper aims at sharing good practices in environmental education for children, building on the experience with the work to stimulate the perception and awareness of childrens, focusing on local environmental history. Since the reflection on the difficulties encountered by primary school teachers in addressing the environmental issues across the board and relaxed in a scenario of increasing environmental education. The aim is to bring proposals and experiences that show alternatives for environmental education trough lifelong learning and language arts. Environmental education directly assists in shapping the character of the subject more fully. It appears that ludic methodology, through the puppet theater proves to be affective, it involves all the senses of children, causing them to interact with characters in simple and appropriate to the social reality of these children. Rescuing the fun way tor learn and teach in public schools.

Keywords: Environmental education, strategies, children

¹ Graduanda em Gestão Ambiental pelo IFPB.

Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa - PB - CEP: 58.015-430, Fone: (83) 3208.3000

E-mail: Vanessa.oliveirafernandes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Sem água potável, que é o alicerce da vida, a sociedade humana desaparece. Na atualidade, das 203 Nações do mundo, 60 estão em conflito e 36 estão em guerra, por causa da água (ONU, 2011).

Apesar de o Brasil ser um dos países que possui as maiores reservas de água doce do mundo, não se pode descuidar da preservação das nascentes e mananciais e das práticas de uso que evitem ou, pelo menos reduzam o desperdício.

Devido à falta de conscientização da população nas cidades, a maioria das pessoas não sabem de onde vem a água que consomem. Para alguns, as torneiras são como instrumentos mágicos que fazem “brotar” água das paredes. Isso cria a falsa percepção de fartura, de disponibilidade eterna, e, com isso, vem o desperdício e o descuido com os múltiplos usos.

Sabe-se que a saúde de uma população depende, em grande parte, da qualidade da água que utiliza. A disponibilidade e a qualidade dessa água dependem dos hábitos de consumo e das medidas de proteção dos seus mananciais. Analfabetismo ambiental, desperdício, desflorestamento e poluição são as maiores ameaças ao acesso à água potável.

As questões ambientais da água são globais, mas determinadas comunidades as vivencia de forma singular e única, daí a necessidade de abordagens pedagógicas vinculadas a contextos locais e que sejam apropriadas para essas comunidades reconhecerem seus problemas, assumirem a corresponsabilidades da gestão e encontrarem respostas criativas para enfrentar a crise. A experiência de formação continuada infantil reflete esta busca de metodologias para a formação humana tendo como foco a crise socioambiental contemporânea e o papel da educação ambiental para a reforma do pensamento e a emergência de práticas sustentáveis cotidianas.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais variadas linguagens e exercem a capacidade que possuem com idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças de serem e estarem no mundo é um grande desafio para os educadores. Conforme a criança cresce, precisa ser estimulada, educada para obter sucessos. Cuidar, compreender e educar são ações que competem principalmente aos pais e educadores, desenvolvendo capacidade e talentos que permitam o aprender a viver com mais sabedoria, compreensão e respeito pelo outro e pelo meio em que vive. Freire (2001) acredita que o ser humano é capaz de inventar e transformar sua realidade. Nessa perspectiva, a educação ambiental infantil aqui apresentada busca ser uma nova contribuição para

que as crianças e seus educadores desenvolvam as várias formas de comunicação e expressão, enriquecendo mais e mais seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A discussão sobre política de educação ambiental infantil tem levado em conta que apenas a minoria de crianças está sendo atendida na educação brasileira. Contudo, “a democratização da educação ambiental e o trabalho pedagógico vêm contribuindo para que a educação infantil seja prioritária, mesmo não resolvendo a falta de oportunidades das muitas crianças” (NUNES, 2011).

Considerando que a educação ambiental deve ser um recurso de sensibilização e capacitação do ser humano, entende-se que o uso do lúdico por meio do teatro de bonecos e das mais diversas atividades auxilia no desenvolvimento de atitudes ambientalmente responsáveis. É fundamental que o processo educativo proporcione uma percepção integrada da natureza complexa do meio ambiente, ou seja, meio físico-natural e do meio construído pelos seres humanos, resultantes da interação dos aspectos físicos, biológicos, sociais, econômicos e culturais, construindo valores sociais e adquirindo conhecimento, atitudes e habilidades das práticas voltadas para a participação responsável e eficaz na prevenção e solução dos problemas ambientais e da gestão da qualidade do meio ambiente.

Piletti (2003, p.89) menciona o uso de práticas lúdicas com crianças enfatizando que esse processo é válido quando bem aplicado, pois além do lazer, o lúdico é um método de desenvolvimento intelectual. No entanto, sabe-se que na prática pedagógica cotidiana pouco se utiliza desse recurso.

O teatro de bonecos na escola pode proporcionar ao aluno uma rica e significativa experiência, podendo abrir caminhos para descobertas e a exploração do mundo que o rodeia. Há séculos o teatro de bonecos é conhecido por alegrar e seduzir crianças e adultos por transmitir de forma simples e direta as mensagens, podendo ser aproveitado para compartilhar informações sobre o meio ambiente os cuidados necessários com o planeta em que habitamos. “As crianças recebem bem melhor e armazenam com mais facilidade as informações quando são apresentadas através de algo que as encante emocionalmente” (PILETTI, 2003, p. 92), como é o caso do teatro de bonecos.

O UNIVERSO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um processo individual e que se conecta com a realidade vivida por cada criança.

A criança interage com o meio físico e social, num processo dinâmico, construindo conhecimentos e organizando-os de acordo com a sua lógica e compreensão da realidade. O mundo

onde as crianças vivem se constitui um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis. Elas precisam perceber, desde pequenas, que, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, podem aprender sobre o mundo, fazendo perguntas, procurando respostas às suas indagações e questões. Para isso, é necessário saber conduzir o cuidar e educar na educação infantil, permitindo à criança a percepção das diferenças nas relações interpessoais, as quais são formadoras de identidades e subjetividades.

Nos primeiros anos de vida, o contato com o mundo das relações físicas, sociais e afetivas podem permitir à criança construir conhecimentos práticos sobre sua capacidade de expressar e comunicar seus desejos e emoções. Dias (2000) ressalta que a interação social é uma das estratégias mais importantes para de aprendizagens pelas crianças.

Movidas pelo interesse e pela curiosidade, as crianças, por meio de livros, notícias, computadores, televisão, entre outros, ampliam sua visão de mundo por meio de atividades integradas à natureza e à sociedade. Nesse processo, as crianças vão gradativamente percebendo, conhecendo e aprendendo as diferentes linguagens (oral, plástica, cênicas, musicais, etc.) mostrando ao outro seus sentimentos, desejos e conhecimentos.

Capra (2006) indica que a diversidade de práticas pedagógicas possibilita à criança o conhecimento dos ritmos de ser e aprender de cada um, percebendo que é preciso viver no seu tempo os momentos também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seus modo de pensar com os de outras crianças e adultos, de relacionar seus conhecimentos e idéias a contextos amplos.

Assim, a criança poderá construir conhecimento cada vez mais elaborado. Esses conhecimentos não são, porém, proporcionados diretamente às crianças. Resultam de um processo de construção interna compartilhada com outros, no qual elas pensam e refletem sobre o que desejam conhecer. Diversas ações intervêm na construção dos conhecimentos ambientais, é importante que o educador compreenda como as atividades escolares favorecem, nas crianças, o interesse pelas aprendizagens ambientais.

O CONTEXTO, A PRÁTICA E O RIO

A escola vivenciada é palco de disputas e tensões, está a serviço de uma comunidade desassistida e carente de políticas públicas ambientais. Fora e dentro da Escola, a cultura sofre a

banalização e comercialização, imposta por uma sociedade onde predomina uma ética consumista, pouco importando o uso indiscriminado dos recursos naturais.

Inicialmente, conhecendo a rotina da escola, buscou-se conhecer sua realidade ambiental, seus problemas, sua atuação pedagógica e, a partir desse conhecimento, realizou-se um planejamento dos temas das peças, de como seria melhor desenvolvida e apresentada e a forma como seria trabalhado posteriormente o tema em sala de aula pelo professor responsável pela turma.

Dentre os temas selecionados, foi bastante trabalhado a temática conservação e qualidade das águas, devido à proximidade e o relacionamento das crianças com um rio urbano historicamente ameaçado dentro do município. O Rio Jaguaribe é o principal rio de João Pessoa, em termos de drenagem urbana, cortando a cidade no sentido oeste/leste. Apesar de ser o principal rio urbano, o rio Jaguaribe sofre muitos impactos ambientais de diversas maneiras em todo o seu curso. Através dessas agressões antrópicas, o rio vem perdendo suas características originais, agressões essas que vão desde o aparecimento de comunidades ribeirinhas, desmatamento, queimadas, disposição de resíduos sólidos e líquidos, sofrendo um processo de envenenamento de suas águas causado por tais agressões.

A comunidade São José, situada nas margens do Rio Jaguaribe, foi implantada há décadas, sem planejamento, de uma forma desordenada e sem um mínimo de infraestrutura, sem atendimento de serviços urbanos, que tem como consequência ambiental danos irreversíveis. A falta do saneamento faz com que a comunidade utilize fossas sépticas, que muitas vezes são construídas pelos moradores fora dos padrões adequados, ou o esgoto é canalizado diretamente para o curso d'água mais próximo. O Rio Jaguaribe em diversas áreas em que o seu curso percorre foi transformado em um imenso esgoto doméstico a céu aberto, absorvendo águas residuais de todos os tipos, contribuindo imensamente para a contaminação das águas do rio. Em decorrência da poluição dessas águas, as comunidades que ocupam suas margens, sofrem diversas doenças de veiculação hídrica, afetando ainda mais na pouca e precária qualidade de vida que as mesmas possuem.

Diante do exposto, fica a necessidade de uma intervenção socioeducativa direcionada a comunidade em questão. Na sociedade pós-moderna a educação, em geral, e a educação ambiental, em particular, terão que se ocupar de questões de origem local, mas que podem ter repercussões planetárias. A intervenção via processo educativo, nas questões ecológicas, aqui em especial a questão hídrica, têm importante e fértil possibilidade pedagógica por meio da discussão das representações dos educandos envolvidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para tanto, é possível citar como experiência a turma do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nazinha Barbosa, situada em João Pessoa-PB, com crianças de 7 a 10 anos, 90% da turma reside no bairro São José, uma comunidade situada as margens do Rio Jaguaribe.

Através do teatro de bonecos, utilizado como uma ferramenta pedagógica, foram apresentadas peças teatrais com bonecos, uma vez por semana, com duração média de 20 a 30 minutos e discussões após as apresentações, durante o período letivo de 2011. Além dos bonecos, foram utilizados cenários que envolviam o contexto das peças apresentadas e recursos áudios. Incluindo discussões do conteúdo após as apresentações. Através das peças e diálogos foram discutidas questões como: O ciclo da água, importância da água para o organismo humano, conservação dos corpos hídricos, os usos múltiplos da água e uso racional, poluição hídrica, doenças de veiculação hídrica, etc.

Inicialmente foram realizados estudos exploratórios sobre a comunidade e em especial sobre a escola, através de visitas frequentes e conversas informais com o corpo técnico e a comunidade. Contudo foi possível subsidiar a elaboração das peças teatrais e guiar os diálogos entre os personagens e as crianças. Como o intuito principal da atividade educativa foi transmitir conhecimento e mediar informação na área ambiental para crianças, não foi utilizada técnicas de pesquisa de campo já consagradas na literatura. Neste estudo, tem-se tão somente a intenção de compartilhar a experiência educativa voltada para o ensino infantil.

Esta prática nasceu a partir de relatos das professoras da escola citada, contando sobre a dificuldade que as mesmas possuem em tratar transversalmente temas ambientais com boa aceitação do alunado, devido as condições ambientais vividas pelas crianças em sua comunidade de origem. Então surgiu a possibilidade de um outro instrumento mediar essas informações, os bonecos. Pois são personagens capazes de interagir com o público de forma descontraída e divertida. Assim, observa-se um excelente exemplo de como é possível mudar praticas didáticas e metodológicas cotidianas se atentarmos para a necessidade de levar em consideração um dos princípios básicos da ecologia e da educação ambiental: a relação de interdependência entre todas as coisas que existem neste imenso universo. No mundo contemporâneo as relações cada vez mais estão a ressaltar a necessidade de diálogos e de conversações entre as diferentes culturas e práticas que se entrelaçam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma instituição de educação infantil precisa levar em consideração os pontos de vista de diversos atores sociais implicados no processo educativo. Considera-se neste trabalho que é preciso buscar o que é próprio da criança e que esta seja olhada e considerada como tal, ou seja, com sua linguagem, seu modo de pensar, suas limitações e seu comportamento. Nesse sentido, pensar a criança como um ser que recebe, mas que também produz cultura.

É possível incluir na aprendizagem elementos como admiração, descoberta, interpretação, destreza e surpresa, bem como colocar em prática a crença de que todo mundo tem talentos artísticos, mesmo não sendo artista (CAPRA, 2006). Em suma, as apresentações do teatro de bonecos foram de grande aproveitamento pelas crianças, atingindo o objetivo geral, que foi sensibilizar as crianças sobre os prejuízos causados ao meio ambiente e ao rio pelas ações humanas.

Assim, foi possível observar mudanças de comportamento e condutas na maioria das crianças da turma citada. Durante e após as apresentações as crianças demonstraram interesse pelos assuntos tratados. Com índice alto de participação nas discussões coletivas, onde foi possível perceber o interesse pelas temáticas ambientais abordadas e as correlações que elas faziam com a realidade vivenciada na comunidade em que vivem. O que permitiu a essas crianças conhecer e diferenciar o meio ambiente como ele é e como deve ser. Pode-se perceber que de fato o teatro de bonecos é uma forma prática de atrair a atenção das crianças em idade escolar para problemas e situações reais. A mescla fantasia e realidade faz com que a criança aprenda e se sensibilize de forma espontânea. Possibilitando o aprender com prazer, armazenando as informações por mais tempo. Além de torná-la um agente multiplicador, capaz de transmitir as informações para as pessoas de seu convívio.

Portanto, a Educação Ambiental é essencial para incentivar atividades que visem à defesa e proteção dos recursos hídricos, neste sentido as crianças são boas receptoras de um novo saber e excelentes transmissoras e propagadoras desse novo conhecimento para as pessoas a sua volta. No entanto, é necessário escolas e espaços de educação capazes de fazer diferente, compartilhando na mídia esses outros modelos de educação e outros modos de ser criança que também existem.

Educadores enfrentam, diariamente, a realidade da sala de aula e, frequentemente, necessitam, além da teoria, de uma prática que efetive sua ação pedagógica, para consolidar uma mudança de comportamento a partir de uma metodologia e prática de ensino que favoreça o trabalho integrado entre o pensar e o fazer. A prática relatada neste trabalho tem sua fundamentação numa educação humanista e voltada para a felicidade e o bem-estar do homem. Para tanto, a

atividade propõe, repensar a posição do homem ante as mudanças de ordem social, ecológica e psicológica a que a sociedade esta sujeita.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. (Org.). *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo. Cultrix. 2006

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000

FREIRE, P. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo. Editora UNESP, 2001

NUNES, M. F. *Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica*. Brasília,

PILETTI, Nelson. *Psicologia educacional*. São Paulo. Editora Ática. 2003

ONU. International year of sanitation. Disponível em: <http://esa.un.org/iys/background.shtm> Acesso em: 30 mai 2012

UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011